

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRETOS**  
ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

**002. PROVA OBJETIVA**

**PROFESSOR I**

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **10**.

Black Friday? Levantamento feito pela Folha\* mostrou que boa parte dos “descontos” oferecidos nesta sexta-feira não passa de manipulações até meio infantis de preços, com o objetivo de iludir o consumidor.

Antes, porém, de imprecisar contra a ganância dos capitalistas, convém perguntar se os consumidores não desejam ser enganados. E há motivos para acreditar que pelo menos uma parte deles queira.

No recém-lançado *Dollars and Sense* (dinheiro e juízo), Dan Ariely e Jeff Kreisler relatam um experimento natural que mostra que pessoas podem optar por ser “ludibriadas” voluntariamente e que, em algum recôndito do cérebro, isso faz sentido.

A JCPenney é uma centenária loja de departamentos dos EUA que se celebrou por jogar seus preços na lua para depois oferecer descontos “irresistíveis”. Ao fim e ao cabo, os preços efetivamente praticados estavam em linha com os da concorrência, mas os truques utilizados proporcionavam aos consumidores a sensação, ainda que ilusória, de ter feito um bom negócio, o que lhes dava prazer.

Em 2012, o então novo diretor executivo da empresa Ron Johnson, numa tentativa de modernização, resolveu acabar com a ginástica de remarcações e descontos e adotar uma política de preços “justa e transparente”.

Os clientes odiaram. Em um ano, a companhia perdera US\$ 985 milhões e Johnson ficou sem emprego. Logo em seguida, a JCPenney remarcou os preços de vários de seus itens em até 60% para voltar a praticar os descontos irresistíveis. Como escrevem Ariely e Kreisler, “os clientes da JCPenney votaram com suas carteiras e escolheram ser manipulados”.

Num mundo em que o cliente sempre tem razão, não é tão espantoso que empresas se dediquem a vender-lhe as fantasias que deseja usar, mesmo que possam ser desmascaradas com um clique de computador.

\* *Jornal Folha de São Paulo*

(‘Caveat emptor’. Hélio Schwartzman. <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2017/11/1937658-caveat-emptor.shtml>  
24.11.2017. Adaptado)

**01.** Segundo as informações do texto, a afirmação de que parte dos consumidores agem como se desejassem ser enganados é

- (A) contestável, pois o experimento comprovou que esses consumidores são vítimas de uma política obscura de maquiagem de preços pelas empresas.
- (B) justificável, já que ficou comprovado que alguns consumidores não resistem ao prazer experimentado nessas situações de desconto aparente.
- (C) procedente, mas o experimento mostrou que os consumidores deixam de comprar quando as lojas tentam fazer os descontos parecerem grandes demais.
- (D) controversa, pois a política de remarcações de preços para forjar descontos trouxe grande prejuízo a uma loja de departamentos nos EUA.
- (E) falsa, já que ficou demonstrado que os consumidores tendem a preferir situações em que os preços são apresentados de forma transparente.

**02.** O termo destacado na frase do terceiro parágrafo – ... em algum recôndito do cérebro, **isso** faz sentido. – refere-se à

- (A) demonstração de que não há descontos de fato em certas promoções.
- (B) manipulação de preços com a intenção de ludibriar o consumidor.
- (C) crítica dos consumidores atribuída à ganância dos comerciantes.
- (D) relação estabelecida entre dinheiro e juízo no livro recém-lançado.
- (E) opção de algumas pessoas por serem enganadas de modo voluntário.

**03.** Considere os seguintes trechos do texto:

- ... boa parte dos “**descontos**” oferecidos nesta sexta-feira não passa de manipulações... (1º parágrafo)
- ... para depois oferecer descontos “**irresistíveis**”. (4º parágrafo)

As aspas são empregadas nas palavras em destaque, nesse contexto, com a finalidade de

- (A) relativizar o sentido dessas palavras, indicando que a ideia de descontos irresistíveis é questionável.
- (B) ironizar o resultado do estudo em que se defende que alguns descontos são apenas aparentes.
- (C) enfatizar a ideia de que os consumidores são criteriosos e resistem às promoções oferecidas pelo comércio.
- (D) indicar que essas informações destacadas foram extraídas do estudo referido no texto e que devem ser creditadas a ele.
- (E) indicar que são citações do jornal que fez o levantamento e do autor do experimento, respectivamente.

04. Assinale a alternativa em que a palavra entre parênteses substitui, sem prejuízo de sentido ao texto, o termo em destaque no trecho.

- (A) Antes, porém, de **imprecar** contra a ganância dos capitalistas... (abdicar)
- (B) ... um experimento natural que mostra que pessoas podem optar por ser "**ludibriadas**"... (eleitas)
- (C) ... em algum **recôndito** do cérebro, isso faz sentido. (bloqueio)
- (D) A JCPenney é uma centenária loja de departamentos dos EUA que se **celebrizou**... (notabilizou)
- (E) ... os preços efetivamente **praticados** estavam em linha com os da concorrência... (alterados)

05. Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão empregada em sentido figurado.

- (A) ... convém perguntar se os consumidores não desejam ser enganados.
- (B) E há motivos para acreditar que pelo menos uma parte deles **queira**.
- (C) ... se celebrizou por jogar seus preços na lua para depois oferecer descontos...
- (D) Em um ano, a companhia perdera US\$ 985 milhões e Johnson ficou sem emprego.
- (E) Logo em seguida, a JCPenney remarcou os preços de vários de seus itens...

06. Assinale a alternativa em que a forma verbal em destaque no trecho expressa a ideia de possibilidade de que um fato ou evento se realize.

- (A) E há motivos para acreditar que pelo menos uma parte deles **queira**.
- (B) ... os preços efetivamente praticados **estavam** em linha com os da concorrência...
- (C) ... **resolveu** acabar com a ginástica de remarcações e descontos...
- (D) Em um ano, a companhia **perdera** US\$ 985 milhões...
- (E) Num mundo em que o cliente sempre **tem** razão...

Considere o seguinte trecho para responder às questões de números 07 e 08.

Num mundo em que o cliente sempre tem razão, não é tão espantoso que empresas se dediquem a vender-lhe as fantasias que deseja usar, **mesmo que** possam ser desmascaradas com um clique de computador.

07. Assinale a alternativa em que a frase reescrita está correta quanto ao emprego da vírgula, conforme a norma-padrão da língua.

- (A) Não é tão espantoso que, num mundo, em que o cliente sempre tem razão, empresas se dediquem a vender-lhe as fantasias que deseja usar, mesmo que possam ser desmascaradas...
- (B) Não é tão espantoso que, num mundo em que o cliente, sempre tem razão, empresas se dediquem a vender-lhe as fantasias que deseja usar, mesmo que possam ser desmascaradas...
- (C) Não é tão espantoso que, num mundo em que o cliente sempre tem razão, empresas se dediquem a vender-lhe, as fantasias que deseja usar, mesmo que possam ser desmascaradas...
- (D) Não é tão espantoso que, num mundo em que o cliente sempre tem razão, empresas se dediquem a vender-lhe as fantasias que deseja usar, mesmo que possam ser desmascaradas...
- (E) Não é tão espantoso que num mundo em que, o cliente sempre tem razão, empresas se dediquem a vender-lhe, as fantasias que deseja usar, mesmo que possam ser desmascaradas...

08. Considerando a relação de concessão estabelecida pela expressão destacada em – ... **mesmo que** possam ser desmascaradas com um clique de computador. –, assinale a alternativa cuja expressão destacada estabelece a mesma relação de sentido.

- (A) Antes, **porém**, de imprecar contra a ganância dos capitalistas...
- (B) ... jogar seus preços na lua **para** depois oferecer descontos "irresistíveis".
- (C) ... **mas** os truques utilizados proporcionavam aos consumidores a sensação...
- (D) ... **ainda que** ilusória, de ter feito um bom negócio, o que lhes dava prazer.
- (E) **Como** escrevem Ariely e Kreisler, "os clientes da JCPenney votaram com suas carteiras..."

09. O termo destacado na frase – ... é uma centenária loja de departamentos dos EUA que se celebrizou **por** jogar seus preços na lua... – forma uma expressão com sentido de
- (A) modo.
  - (B) causa.
  - (C) origem.
  - (D) oposição.
  - (E) finalidade.

10. Na frase – ... um experimento natural que mostra que pessoas podem optar por ser “ludibriadas” **voluntariamente**... –, o termo **voluntariamente**, em destaque, expressa circunstância de
- (A) modo, e pode ser corretamente substituído pela expressão “às pressas”.
  - (B) afirmação, e pode ser corretamente substituído pela expressão “de fato”.
  - (C) intensidade, e pode ser corretamente substituído pela expressão “de todo”.
  - (D) afirmação, e pode ser corretamente substituído pela expressão “com certeza”.
  - (E) modo, e pode ser corretamente substituído pela expressão “de maneira espontânea”.

Leia a tira para responder às questões de números 11 e 12.



(Bill Watterson. *O mundo é mágico: as aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010. Adaptado)

11. É correto concluir, da leitura da tira, que os meios de comunicação
- (A) prezam pela expressão da arte pautada por valores estéticos.
  - (B) têm tentado, sem sucesso, reproduzir elementos da realidade atual.
  - (C) como a televisão e o cinema não refletem aspectos da realidade atual.
  - (D) tornaram-se monótonos devido à insistência em retratar a realidade atual.
  - (E) têm sua programação pautada pela viabilidade econômica do que é veiculado.

12. Assinale a alternativa cuja redação, escrita a partir do texto da tira, está correta quanto à concordância, conforme a norma-padrão da língua.
- (A) Disseminados indiscriminadamente em programas de TV, valores culturais distorcidos são incorporados durante nossa formação.
  - (B) Assistido por um grande número de espectadores, alguns programas de TV são inclusive formadores de opinião.
  - (C) Não raro, algumas músicas tem letras contaminadas por um forte apelo à violência, além de pregarem o consumismo.
  - (D) Os valores e a arte são cada vez menos frequente nos filmes, dada a necessidade de estarem alinhados à cultura de massa.
  - (E) A realidade e a ficção acaba se misturando, sendo por vezes difícil entender qual dos dois influencia ou sofre influência.

Leia o texto para responder às questões de números 13 a 15.

### Novo Analfabetismo

O Instituto de Estatísticas da Unesco alerta, em informe recente, que grande parte dos jovens da América Latina não alcança níveis apropriados de proficiência em leitura. São 19 milhões de adolescentes que concluem o ensino fundamental sem conseguir ler parágrafos simples e deles extrair informações, num fenômeno que Silvia Montoya, dirigente do instituto, chama de “nova definição do analfabetismo”.

A preocupação da diretora procede, pois a falta de competência leitora fragiliza a cidadania. Afinal, quem não consegue ler jornais ou livros depende do que a televisão lhe recomenda como condutas corretas e não consegue formular seus próprios juízos.

Além disso, em tempos em que o mundo do trabalho extermina postos baseados em tarefas rotineiras, que não demandam capacidade de concepção, as chances de sucesso profissional e de realização pessoal de quem tem letramento insuficiente se tornam muito limitadas.

Aqui, só 30% dos alunos saem do 9º ano com aprendizado adequado em leitura e interpretação, de acordo com dados do Inep. É menos que a média da América Latina, que tanto chocara Silvia Montoya.

Ora, num país de elites não leitoras, o fato de tantos jovens não estarem aptos a ler livros talvez não choque.

Não é mais suficiente ter um nível mínimo de alfabetização. Não ter competência leitora traz obstáculos para a vida em sociedade, especialmente no tocante à dificuldade em compreender os próprios direitos e deveres como cidadão, ainda mais num mundo em turbulência como o que vivemos.

(Claudia Costin. *Folha de S.Paulo*, 27.10.2017. Adaptado)

**13.** Conforme o texto, o frágil e insuficiente desenvolvimento da competência leitora dos jovens que concluem o ensino fundamental na América Latina impacta diretamente

- (A) nas políticas educacionais da Unesco para a região, que passa a pressionar governantes a fim de que adotem medidas capazes de reverter esse quadro.
- (B) na cidadania de milhões desses jovens, que desistem da escola em face à dificuldade para extrair informações de contextos de leitura simples.
- (C) na formação desses leitores enquanto cidadãos, já que a proficiência em leitura é fundamental para a formação da capacidade de julgamento.
- (D) na formação social desses jovens, que não conseguem se apropriar de normas de conduta divulgadas pela televisão indispensáveis para esse fim.
- (E) no modo como informações são transmitidas em livros e jornais, que acabam tendo de adaptar sua linguagem ao nível de entendimento dos leitores.

**14.** Conforme a autora do texto,

- (A) a dificuldade com leitura não chega a ser preocupante quanto à colocação no mercado de trabalho, ainda marcado por atividades que não requerem instrução.
- (B) a passividade ante um número tão alto de leitores inaptos pode ser justificada pelo desinteresse pela leitura inclusive dos que estão no topo da sociedade.
- (C) a demanda por qualificação em detrimento do trabalho em atividades rotineiras por enquanto não compromete o futuro de quem tem letramento insuficiente.
- (D) a constatação do quadro de competência leitora abaixo do esperado tem obrigado o mercado de trabalho a adequar suas exigências a essa realidade.
- (E) o baixo nível de letramento, embora crie dificuldades para a leitura de livros e jornais, não chega a constituir um empecilho para a vida em sociedade.

**15.** Assinale a alternativa em que, no trecho reescrito a partir do texto que completa a frase a seguir, o acento indicativo da crase está empregado corretamente, de acordo com a norma-padrão da língua.

Uma competência leitora insuficiente acaba criando obstáculos para a vida em sociedade, especialmente quanto

- (A) à algumas atividades requeridas por novas formas de trabalho.
- (B) à ser capaz de praticar a leitura eficiente de livros e de jornais.
- (C) à compreensão eficiente de responsabilidades e de direitos sociais.
- (D) à novas exigências praticadas no mercado de trabalho atual.
- (E) à uma aprendizagem escolar rica e plenamente satisfatória.

16. Anita fez uma prova de matemática, cuja duração máxima determinada era de duas horas. Sabe-se que na primeira hora, ela resolveu  $\frac{3}{5}$  do número total de questões

da prova, e que na segunda hora, ela resolveu  $\frac{3}{5}$  das

questões restantes. Se para Anita restaram 4 questões não resolvidas, então o número total de questões que ela resolveu na primeira hora de prova foi igual a

- (A) 10.
- (B) 12.
- (C) 15.
- (D) 18.
- (E) 20.

17. Uma prova aplicada em certa classe teve exatamente 5 questões objetivas. Na correção, foram considerados 2 pontos para cada questão respondida corretamente e zero ponto para cada questão respondida erroneamente, sendo a nota de cada aluno determinada pela soma dos pontos obtidos em cada questão. A tabela mostra a porcentagem, representada na forma decimal, de respostas corretas obtidas em cada uma das cinco questões.

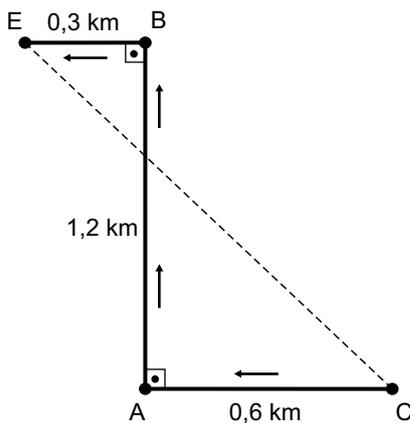
Questão	Respostas corretas obtidas (porcentagem do total)
1ª	0,9
2ª	0,7
3ª	0,6
4ª	0,3
5ª	0,5

Nessas condições, é correto afirmar que a média aritmética das notas obtidas pelos alunos, nessa prova, foi igual a

- (A) 5,7.
- (B) 6,0.
- (C) 6,6.
- (D) 7,0.
- (E) 7,3.

18. Levantamento efetuado pela Secretaria de Educação de certo município mostrou que atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetitivos (*bullying*), estiveram envolvidos em cinco de cada oito desavenças entre alunos ocorridas em determinado período. Com base nessas informações, é correto afirmar que as desavenças não motivadas por *bullying* representam, do número total de desavenças ocorridas nesse período,
- (A) 62,5%  
 (B) 60%  
 (C) 40%  
 (D) 37,5%  
 (E) 26,5%
19. Beto precisava comprar um tipo específico de caderno. Fez um levantamento e encontrou três fornecedores diferentes para o produto procurado. Verificou que, usando totalmente a quantia de que dispunha para esse fim, seria possível comprar 3 unidades do fornecedor A, mais 2 unidades do fornecedor B, ou 7 unidades do fornecedor C, cujo preço unitário era de R\$ 21,00. Sendo o preço unitário do fornecedor B menos o preço unitário do fornecedor A igual a R\$ 11,00, é correto afirmar que o preço unitário do fornecedor A era igual a
- (A) R\$ 36,00.  
 (B) R\$ 34,00.  
 (C) R\$ 30,00.  
 (D) R\$ 28,00.  
 (E) R\$ 25,00.

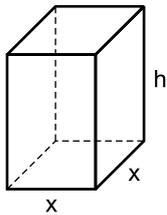
20. Para ir de sua casa, localizada no ponto C, até a escola onde trabalha, localizada no ponto E, a professora Claudia faz o percurso  $C \rightarrow A \rightarrow B \rightarrow E$  indicado na figura, sendo  $\overline{CA} = 0,6$  km,  $\overline{AB} = 1,2$  km e  $\overline{BE} = 0,3$  km.



Se fosse possível ir diretamente da sua casa para a escola, conforme indicado pela linha tracejada na figura, o seu percurso seria reduzido em

- (A) 1,1 km.  
 (B) 1,0 km.  
 (C) 0,8 km.  
 (D) 0,6 km.  
 (E) 0,5 km.

21. Em um laboratório escolar, há alguns recipientes iguais ao representado na figura, em que as medidas internas estão indicadas em centímetros. Todos têm a forma de bloco retangular de base quadrada, sendo a área da base igual a  $400 \text{ cm}^2$ . Sabe-se que cada recipiente contém, quando totalmente cheio,  $14\,000 \text{ cm}^3$  de determinado componente líquido.

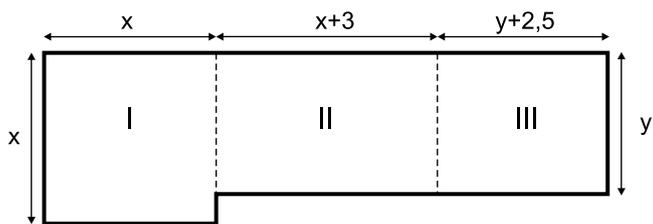


(figura fora de escala)

Nessas condições, a razão entre as medidas, em centímetros, da aresta da base e da altura desse recipiente, indicada por  $h$  na figura, será igual a

- (A)  $\frac{3}{8}$
- (B)  $\frac{4}{7}$
- (C)  $\frac{3}{5}$
- (D)  $\frac{2}{3}$
- (E)  $\frac{5}{7}$
22. Doze máquinas iguais, de mesmo rendimento, funcionando de forma simultânea durante 6 horas ininterruptas por dia, produzem determinada quantidade de certa peça em 5 dias. Para produzir a mesma quantidade da mesma peça em 4 dias, as doze máquinas deverão trabalhar, por dia, durante
- (A) 6h 45min.
- (B) 7h.
- (C) 7h 30min.
- (D) 7h 48min.
- (E) 8h.
23. Uma professora de matemática verificou a quantidade de folhas quadriculadas disponíveis para uma atividade prática, e constatou que se ela distribuísse 10 folhas para cada grupo formado na classe, restariam 5 folhas. Entretanto, se fossem distribuídas 12 folhas para cada grupo, faltariam 3 folhas. Para usar todas as folhas disponíveis, sem faltar ou restar nenhuma, decidiu remanejar os alunos e criar mais um grupo. Nessas condições, cada grupo recebeu um número de folhas igual a
- (A) 6.
- (B) 7.
- (C) 8.
- (D) 9.
- (E) 11.

24. Para elaboração de um projeto de construção, um arquiteto dividiu um terreno em três regiões, I, II e III. Sabe-se que a região I é quadrada, e que as regiões II e III têm formato retangular, conforme mostra a figura, cujas dimensões indicadas estão em metros.



(figura fora de escala)

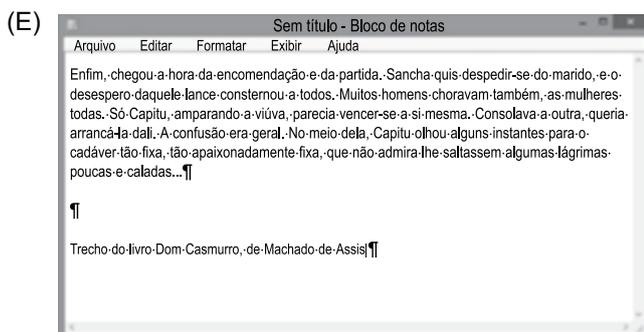
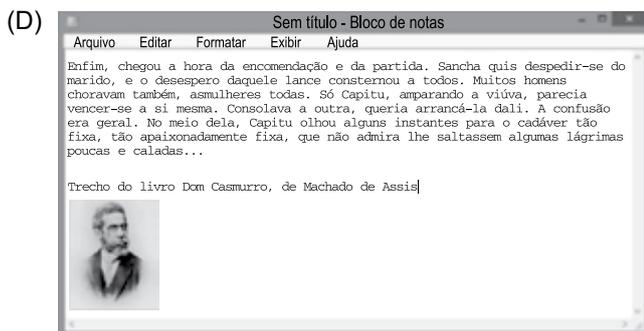
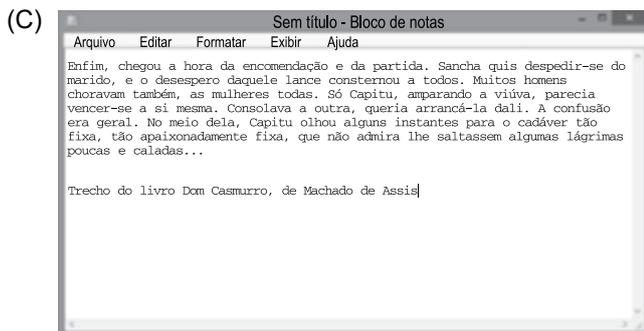
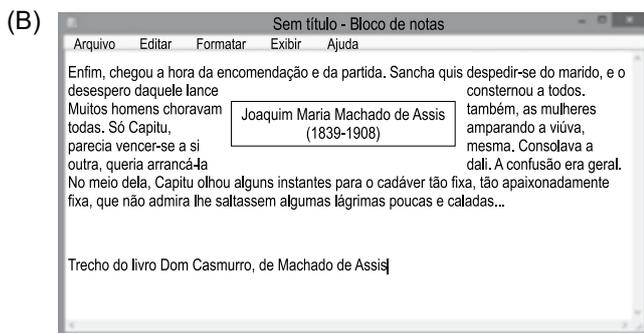
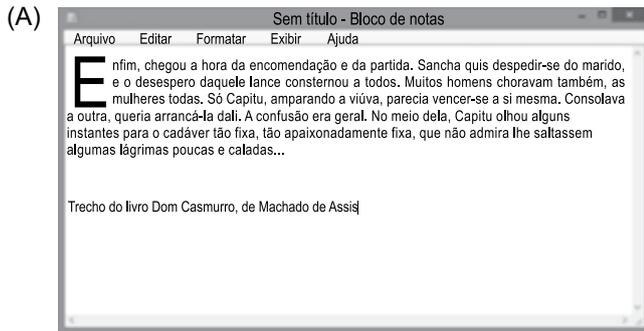
Se as regiões I e II têm áreas iguais, de  $225 \text{ m}^2$  cada uma, então o perímetro desse terreno, destacado em negrito na figura, é, em metros, igual a

- (A) 126.  
(B) 131.  
(C) 144.  
(D) 148.  
(E) 156.
25. Uma professora possui 2 fios de arame, um com 1,5 m de comprimento e o outro, com 1,2 m de comprimento, e quer dividi-los totalmente em pedaços iguais, do maior comprimento possível. Nessas condições, o número máximo de pedaços obtidos será igual a

- (A) 13.  
(B) 11.  
(C) 9.  
(D) 7.  
(E) 5.

## NOÇÕES DE INFORMÁTICA

26. Assinale a alternativa que apresenta corretamente um documento com as características suportadas pelo Bloco de Notas, usando o Microsoft Windows 7, em sua configuração original.



27. No Microsoft Word 2010, em sua configuração original, um usuário criou um documento com 18 páginas. Posicionado na página 8, ele percebeu que precisava incluir um cabeçalho e o fez, clicando em *Cabeçalho*, no grupo *Cabeçalho e Rodapé*, guia *Inserir*. Assinale a alternativa que indica quais páginas ficaram com o cabeçalho.

- (A) 1, apenas.
- (B) 8, apenas.
- (C) De 1 a 8, apenas.
- (D) De 8 a 18, apenas.
- (E) Todas as páginas.

28. Usando o Microsoft Excel 2010, em sua configuração original, um professor criou uma planilha para calcular a média anual dos alunos, conforme a imagem a seguir.

	A	B	C	D	E	F	G
1	Aluno	Bimestre 1	Bimestre 2	Bimestre 3	Bimestre 4	Média	
2	João	4	6	0	0	2,5	
3	Pedro	7	6	0	0	3,25	
4	Ana	6	1	0	0	1,75	
5	Paulo	3	5	0	0	2	
6	Rafaela	5	6	0	0	2,75	
7							
8							

Considerando que o Bimestre 3 ainda não se iniciou, o professor se deu conta de que a média calculada na coluna F, com a fórmula =MÉDIA(B2:E2) na célula F2, =MÉDIA(B3:E3) na célula F3, e assim sucessivamente, está errada. O certo na célula F2 seria 5, e não 2,5.

Assinale a alternativa que indica o que deve ser feito para que o resultado na célula F2 seja 5, mantendo a fórmula =MÉDIA(B2:E2).

- (A) Escrever o texto *Não Iniciado* nas células D2 e E2.
- (B) Ocultar as colunas D e E.
- (C) Pintar a cor da fonte de letra das células D2 e E2 da mesma cor do fundo da planilha, deixando seu conteúdo não visível.
- (D) Pintar a cor de fundo das células D2 e E2 de amarelo.
- (E) Formatar as células D2 e E2 como valor com 2 casas decimais.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

29. No modo de exibição de apresentação de slides do Microsoft PowerPoint 2010, em sua configuração original, um usuário posicionou o ponteiro do mouse no centro do slide e, com a tecla CTRL pressionada, clicou com o botão principal do mouse. Assinale a alternativa que indica o resultado correto dessa ação.

- (A) A apresentação foi encerrada.
- (B) O ponteiro do mouse transformou-se em um círculo vermelho, simulando um apontador laser.
- (C) A apresentação foi para o último slide.
- (D) As animações existentes na apresentação foram desabilitadas.
- (E) O PowerPoint iniciou o modo de gravação da apresentação em vídeo.

30. Um professor preparou uma mensagem de correio eletrônico para ser enviada para 40 alunos. Mas, ele deseja evitar que os alunos comecem a responder para todos, gerando assim uma quantidade muito grande de e-mails para todos. Para evitar isso, de forma a que cada destinatário responda apenas para o professor, usando o botão *Responder* ou *Responder a todos*, o professor deve colocar a lista de destinatários na mensagem original no seguinte campo:

- (A) Para
- (B) Com cópia oculta (Cco)
- (C) Com cópia (Cc)
- (D) Assunto
- (E) Anexo

31. Nos contextos urbano-industriais, a educação escolar é indispensável para todos os aspectos da vida social e tem como seu lócus privilegiado, a escola, a qual, segundo Arêas, pode ser entendida como espaço de garantia de direitos e compromissada com a formação do cidadão.

O direito à educação, na legislação brasileira, consta no art. 205 da Constituição Federal (1988) e no art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, estendendo-se a todos e tendo por objetivo

- (A) o desenvolvimento psicomotor na primeira infância e à alfabetização e instrução dos seis aos quatorze anos.
- (B) a apropriação dos valores democráticos e das habilidades necessárias à inserção no mercado de trabalho urbano.
- (C) o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- (D) a aquisição de conhecimentos técnico-científicos necessários ao pleno desenvolvimento profissional do cidadão.
- (E) a formação do cidadão comprometido consigo mesmo, apto a enfrentar os desafios da sociedade burguesa.

32. Georgina, professora I, ingressou recentemente no magistério e atua em escola de Ensino Fundamental. Ela pretende ter participação ativa na construção e no desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola e, para isso, recorreu à Resolução CNE/CEB nº 4/2010 e ao trabalho de Aguiar (2006). Conforme o art. 43 dessa Resolução, verificou que o projeto político-pedagógico representa um dos meios de viabilizar a escola democrática. A partir dos estudos de Aguiar, Georgina concluiu, corretamente que, como professora, é participante do Conselho Escolar, e que este

- (A) pode contribuir para a construção e implementação do projeto político-pedagógico da escola e para o alargamento do horizonte cultural dos estudantes.
- (B) é um colegiado, subordinado diretamente ao Secretário de Educação do município, e inclui o diretor, o coordenador pedagógico e parte dos professores.
- (C) constitui um órgão de controle instalado nas escolas para fiscalizar as decisões do diretor e o conjunto dos atos dos professores e dos demais funcionários.
- (D) tem poder para contratar, substituir, dispensar e punir professores e demais funcionários, não se aplicando essas medidas ao diretor e ao coordenador pedagógico.
- (E) detém autonomia de decisão, em relação às questões pedagógicas e financeiras da escola, devendo, ainda, supervisionar e controlar o setor de merenda.

- 33.** Ivete, professora das séries iniciais do Ensino Fundamental, participou de um ciclo de debates apoiado no artigo de Teresa Mauri, In: Coll (1999) e orientado pelas questões: o que seria uma escola de qualidade para todos? Como garantir que todos aprendam? O que significa, concretamente, tomar o aluno como centro da organização da escola, de seu trabalho educativo? Ao final dos debates, Ivete compreendeu corretamente que, de acordo com Mauri, organizar a escola tomando o aluno como centro significa fazer dela um contexto planejado para favorecer que, em relação aos conteúdos escolares, os estudantes
- (A) adquiram conhecimento, usufruindo dos modelos vivos de seus professores para desenvolverem habilidades de memorização dos conteúdos social e culturalmente valorizados, formando uma base de conhecimentos prévios para seguir aprendendo.
- (B) construam conhecimento, vivendo um processo de elaboração pessoal, culturalmente mediado, com intensa atividade mental, estabelecendo relações não arbitrárias, mas pertinentes e valiosas, entre o que conhecem e o que pretendem aprender.
- (C) construam conhecimento, com intensa atividade individual, relacionando os conceitos ensinados pelos professores com objetos, seres, fatos e acontecimentos de seu cotidiano, de acordo com motivação e interesses próprios da idade.
- (D) aprendam, no limite máximo de suas aptidões individuais, os conhecimentos mais relevantes selecionados pelos professores, de modo a seguirem aprendendo, motivados pelo valor social de inserção produtiva por meio de trabalho qualificado.
- (E) aprendam espontaneamente, como sujeitos livres e dotados de curiosidade, tudo de culturalmente valioso que os professores lhes apresentarem, preferencialmente num formato atraente e instigante, num clima de sucesso e realização de talentos.
- 34.** Historicamente o conceito de cuidar era específico ao trabalho desenvolvido na Educação Infantil cuja finalidade era atender às necessidades primárias das crianças. Mas, atualmente, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 destaca que a Educação Básica precisa considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, pois a sua centralidade está no educando, pessoa em formação na sua essência humana. Portanto, o educar e o cuidar são ações que precisam ser planejadas, sistematizadas, organizadas e compartilhadas entre crianças, professores, educadores, pais, sendo que cada um possui diferentes culturas e diferentes concepções de cuidar. Diante do exposto, faz-se necessário que a escola estabeleça projetos voltados à interação escola-família como propõem Castro e Regattieri (2009), pois é preciso que essa interação ocorra
- (A) de forma seletiva.
- (B) pautada na tradição.
- (C) de maneira submissa.
- (D) de maneira operacional.
- (E) numa perspectiva processual.
- 35.** Um grupo de professores de uma escola pública de Ensino Fundamental, anos iniciais, decidiu fazer um estudo sobre o projeto político-pedagógico, no horário de trabalho coletivo. Recorreram à Resolução CNE/CEB nº 4/2010, de acordo com a qual aquele projeto é instância de construção coletiva que respeita os sujeitos das aprendizagens, entendidos como cidadãos com direitos à proteção e à participação social. A seguir, consultaram o trabalho de Pimenta, 1990, a partir do qual, também, puderam concluir que a construção do projeto pedagógico pelo coletivo dos educadores objetiva a democratização do ensino e se dá pela participação dos professores na organização da escola, nos conteúdos a serem ensinados e nas suas formas de administração. Portanto, essa construção do projeto fará a escola mais democrática na medida em que os docentes
- (A) apresentarem a matéria dada na lousa para cópia pelos alunos e assim eles dominarem os conhecimentos exatamente como foram ensinados.
- (B) convocarem os pais para ajudarem na aprendizagem dos seus filhos, de modo que a totalidade dos educandos tenha acesso aos saberes.
- (C) conseguirem formar classes homogêneas, para que o conjunto dos escolares seja democraticamente ensinado, tendo um ensino de qualidade.
- (D) dominarem os conteúdos, as metodologias dos seus campos específicos, bem como seu significado social, numa perspectiva de totalidade.
- (E) contarem com professores auxiliares, em suas classes, para atender a cada aluno, individualmente, possibilitando o ensino dos conteúdos.
- 36.** A escola de Ensino Fundamental “Mundo Novo” ao estruturar o seu projeto político-pedagógico buscou parcerias na comunidade local, visando ao estudo sobre sustentabilidade e meio ambiente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), volume 1, o meio ambiente é considerado um tema transversal que perpassa todas as disciplinas que compõem o currículo. A transversalidade e a interdisciplinaridade, segundo Garcia (s.d.), são modos de se trabalhar o conhecimento buscando uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar. Elas possibilitam ao estudante ter uma visão mais ampla e adequada da realidade, que tantas vezes aparece fragmentada pelos meios de que dispõe para conhecê-la e não porque o seja em si mesma. Nessa perspectiva, Dowbor (2007) ressalta que esse tipo de abordagem permite aos alunos a compreensão da sua região, prepara-os para a cidadania e eles poderão
- (A) ver a educação como instrumento de transformação da própria realidade.
- (B) adaptar-se melhor ao mundo capitalista e à própria realidade em que vivem.
- (C) perceber que os conhecimentos escolares não servem para o mundo atual.
- (D) entender que os países em desenvolvimento devem adiar o uso da tecnologia.
- (E) verificar que a globalização afeta o meio ambiente, mas não atinge a educação.

37. Rosilene leciona em uma escola municipal de Ensino Fundamental. Conversando com seu colega Jean, queixou-se do desconforto que sofria por ter que trabalhar de modo “fatiado” os conteúdos das diferentes disciplinas, principalmente quando se tratava do ensino de ciências. Jean lembrou-lhe de que tal sentimento é abordado por Dowbor no texto “Educação e apropriação da realidade local” (2007), quando ele diz que “esse universo fatiado corresponde pouco à motivação dos alunos”, visto que “um dos paradoxos que enfrentamos é o contraste entre
- (A) o conhecimento prévio das crianças e os conteúdos arcaicos e sem significado que a escola se propõe a trabalhar com elas”.
  - (B) as teorias de ponta adotadas pelos docentes e as práticas tradicionais aplicadas no cotidiano de suas salas de aula”.
  - (C) o que as mídias propagam no dia a dia, partilhado pelas crianças, e o que estas encontram na sala de aula: giz e lousa”.
  - (D) a profundidade das mudanças das tecnologias do conhecimento e o pouco que mudaram os procedimentos pedagógicos”.
  - (E) o altíssimo investimento que os governos fazem na pesquisa tecnológica e os pífios recursos que são destinados à educação”.
38. Sandra, candidata ao concurso público de professor, estudou o trabalho de Queiroz e Moita (2007) sobre as tendências pedagógicas que marcaram a educação brasileira: as de cunho liberal (a tradicional, a renovada e a tecnicista) e as progressistas (a libertadora, a libertária e a crítico-social dos conteúdos). Ela também estudou os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (2000), e compreendeu que a partir dos anos 70 há tendências pedagógicas com um viés mais psicológico, outras com um mais sociológico e político, e que, a partir dos anos 80, há um movimento de integração entre essas abordagens, tendo como preocupação o domínio de conhecimentos formais pelos alunos, com vistas à participação crítica na sociedade, fazendo-se necessária, porém, uma adequação pedagógica às características dos alunos como sujeitos que pensam. Nesse momento, segundo os PCNs, o enfoque da educação está centrado no caráter social do processo de ensino e aprendizagem e é influenciado pela
- (A) psicologia comportamentalista.
  - (B) psicologia sócio-histórica.
  - (C) psicologia genética.
  - (D) antropologia.
  - (E) filosofia.
39. Albano, coordenador pedagógico de uma escola pública de Ensino Fundamental, anos iniciais, propôs aos professores I, como um dos temas de formação continuada, o estudo do currículo com foco na valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais e no combate à desigualdade. Para isso, eles recorreram ao exame do art. 26A, § 2º, da Lei nº 9.394/96 (LDBEN), de acordo com o qual os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e a dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo, em especial nas áreas de educação artística, literatura e história. A seguir, buscando ampliar sua pesquisa, os docentes recorreram, ainda, à análise de Resende, (In: Veiga, 1998), sobre a perspectiva multicultural no projeto político-pedagógico, verificando que as duas fontes se complementavam. Assim, conforme Resende, concluíram que, para não cair em condutas reducionistas, é preciso que a incorporação do multiculturalismo ao currículo se dê
- (A) mediante eventos programados, que não venham interferir na apropriação de conteúdos das disciplinas específicas.
  - (B) por meio de um projeto semestral único, que possa garantir a aprendizagem segura de todos os demais conteúdos.
  - (C) pela ação da escola de suprimir do currículo vários conteúdos, cedendo lugar para temas centrais do multiculturalismo.
  - (D) a partir do terceiro ano do Fundamental, pois assim os alunos já têm prontidão para lidar com a desigualdade e combatê-la.
  - (E) de forma que sua transversalidade possa perpassar os conteúdos tratados no cotidiano do processo de aprendizagem.

40. No volume 1 dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução, no item “Orientações Didáticas”, quando se aborda a “diversidade”, alerta-se que as adaptações curriculares, necessárias para atender à diversidade existente no país, “não dão conta da diversidade no plano dos indivíduos em uma sala de aula” e adverte-se que “a escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças – não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem ser fator de enriquecimento”. Essa ideia é corroborada por Mantoan (2001), no artigo “Abrindo as escolas às diferenças”, quando, ao analisar o exercício do trabalho coletivo e diversificado em sala de aula, afirma que ele desenvolve
- (A) sentimentos de inferioridade nos membros do grupo que têm deficiências, porque eles não conseguem contribuir de igual para igual para que o conjunto atinja as metas a que se propôs, inicialmente.
- (B) a cooperação, o reconhecimento das diferenças e a diversidade dos talentos humanos e a valorização do desempenho de cada pessoa para a consecução de metas comuns de um mesmo grupo.
- (C) tanto os estudantes normais quanto aqueles que têm deficiências, porque o esforço dos primeiros para ajudar na aprendizagem dos outros acaba por fortalecer as aprendizagens deles.
- (D) desigualmente, uns e outros, tudo dependendo do tipo de deficiência que a pessoa tenha e do grau de tolerância e generosidade dos membros do grupo que não são deficientes.
- (E) relações de cooperação, importantes para a vida social, mas que não apresenta bons resultados em termos de reais aprendizagens, podendo frustrar o grupo por não atingir metas cognitivas.
41. Marisa participou de um seminário sobre “Currículo: a valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais e o combate à desigualdade”. Logo nas primeiras abordagens, emergiu a questão da intolerância pela qual passamos nos dias de hoje. Foram lembradas as injúrias que frequentemente são registradas nas redes sociais, seja por causa de racismo, seja por diferenças religiosas ou de gênero, étnicas ou socioculturais. Um dos presentes comentou que, em parte, a escola colabora para que isso ocorra, pois, ao trabalhar os currículos à maneira tradicional, leva os alunos a se alienarem da realidade, podendo com isso aceitar falsos valores. Sugeriu, então, que os currículos deveriam se pautar na visão construtivista que, segundo Vasconcelos (2002), implica que o ensino parta da realidade concreta, pois o ato de conhecimento, a par de ser um ato psicológico, é primordialmente
- (A) um ato histórico e social.
- (B) uma atividade mental e espiritual.
- (C) uma aceitação acrítica de valores.
- (D) um ato voltado ao indivíduo empírico.
- (E) uma ação voltada a uma dada classe social.
42. Lerner (2002) afirma que os lemas educativos “‘aprende-se a ler, lendo’ e ‘aprende-se a escrever, escrevendo’ expressam o propósito de instalar as práticas de leitura e de escrita como objeto de ensino”. Acrescenta que, apesar de estarem, hoje, muito difundidos, sua concretização na atividade cotidiana da sala de aula ainda é pouco frequente e que essa distância entre o que se tenta fazer e o que efetivamente se faz se deve, entre outras razões, a uma que é fundamental:
- (A) os conhecimentos prévios dos alunos das escolas públicas brasileiras a respeito das práticas de leitura e escrita são incipientes devido à falta de vivência delas no ambiente familiar, o que dificulta cumprir o lema.
- (B) a cultura de subalternização dos alunos na escola, com sua contrapartida de facilitar o trabalho dos professores com a obediência e o silêncio deles, inviabiliza as práticas de criação de textos orais e escritos em aula.
- (C) políticas públicas para capacitação dos professores das redes públicas de ensino, no quesito “didática da alfabetização” apoiam-se em pressupostos teóricos ultrapassados, vinculados à decodificação e às cartilhas.
- (D) não há clareza sobre o que é que se aprende quando se lê ou se escreve em aula, quais são os conteúdos que estão sendo ensinados e aprendidos ao ler ou ao escrever e, esclarecer isso é imprescindível ao papel docente.
- (E) há uma rotatividade espantosa dos professores aos quais se atribuem as classes de alfabetização, pois há uma tendência a “fugir” dessas classes e deixá-las aos ingressantes que, com poucos pontos, ficam com o que sobra.
43. Inês leciona para o quarto ano de uma EMEF e observou que parte de seus alunos não relaciona os cálculos que realiza em sua vida cotidiana com as regras da matemática ensinadas na escola. Buscando compreender esse fato, leu o livro *A matemática na escola: aqui e agora*, de Lerner (1995). Ao lê-lo, verificou que não poucas crianças se referem a ela como a disciplina que menos gostam e, para muitas, ela causa temor. Quanto aos professores, a maioria disse que, para não confundir as crianças, ensinam a matemática trabalhando itens separados, por exemplo: primeiro a adição, depois a subtração. Essa forma de ensinar precisa ser mudada, porque, como diz Lerner, “Se na escola nós assumirmos, tanto ao ensinar como ao avaliar, que fazer matemática é mais do que fazer contas, não só poderíamos conseguir que as crianças adquirissem conhecimentos mais sólidos como também ofereceríamos a oportunidade de que elas
- (A) se interessassem por profissões ligadas às ciências exatas.”
- (B) perdessem boa parte do medo que essa disciplina lhes causa”.
- (C) decorassem menos os conteúdos ensinados pelos professores”.
- (D) melhorassem de forma significativa seu rendimento nas provas”.
- (E) se apaixonassem por essa invenção humana que é a matemática”.

44. Luiza, aluna de Pedagogia, participou de uma aula de Metodologia do Ensino de Ciências, na qual a professora da disciplina trabalhou o papel da Educação em Ciências Naturais no Ensino Fundamental I. Fez isso, explicando aos alunos um modelo metodológico que possibilita aos indivíduos atuarem de modo ativo e crítico diante dos fenômenos naturais. Tal modelo, que foi apresentado por Delizoicov e Angotti (1994), propõe três momentos pedagógicos para o desenvolvimento de uma atividade educativa: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Esses momentos oportunizam espaço ao trabalho coletivo, para o surgimento de conflitos/confrontos de ideias, bem como, para a busca de soluções para eles, com vistas à (re)construção de saberes sistematizados por parte dos alunos. Segundo os autores, no primeiro momento, cabe ao professor
- (A) problematizar o conteúdo novo, apresentando aos alunos o que consta do plano de ensino, conforme o que foi programado no início do ano.
  - (B) ouvir o que o aluno tem a dizer sobre o assunto: tanto sua maneira de entender o conteúdo, como também a sua experiência de vida.
  - (C) estimular o aluno a falar, com suas próprias palavras, sobre possíveis aplicações do conteúdo que será desenvolvido nos momentos seguintes.
  - (D) solicitar a elaboração de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema a ser trabalhado, recorrendo preferencialmente à biblioteca da escola.
  - (E) exibir fitas de vídeo e documentários sobre o tema a ser trabalhado e, em seguida, promover, com os alunos, discussões sobre o exibido.
45. A presença de conteúdos de história e de geografia no currículo do ensino fundamental, desde seus anos iniciais, justifica-se pelos objetivos da educação nacional propostos na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases e considerados pelas diretrizes curriculares nacionais, os quais implicam, de acordo com Pentecost (2011), que a escola assegure a cada ano “um conhecimento significativo, ainda que introdutório, que possa ser utilizado pelo estudante ao longo de sua vida, na convivência com seus semelhantes, como um instrumento que lhe possibilite pensar sua realidade e melhor conhecê-la, para melhor atuar nela e se apossar dela, em vez de ser por ela engolido”. A autora argumenta que as relações sociais serão abordadas por meio dos conceitos de natureza, cultura, espaço e tempo, num trabalho escolar que tem o professor como mediador das condições internas e externas de aprendizagem e que se desenvolve
- (A) seguindo o interesse natural das crianças pelas questões de espaço e de tempo que permeiam suas vidas.
  - (B) em situações de aprendizagem intra e extraclasse, sequenciando conteúdos dos mais simples para os mais complexos.
  - (C) em três diferentes níveis de realização: o exploratório, o específico da série e o da ampliação de conhecimentos.
  - (D) por meio de projetos ancorados no avanço da alfabetização para abordar, com a leitura de textos, os conceitos-chave.
  - (E) com uma sequência lógica que parte do vivencial lúdico e avança para o estímulo da curiosidade e da pesquisa.
46. Eduardo é especialista em arte e coordenou um encontro com professores I de uma escola pública de um município paulista sobre a importância do ensino de arte nessas séries iniciais em que eles atuavam, explorando conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte para esse segmento do Ensino Fundamental. Ele destacou a contribuição desse documento, na explicitação de que a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. Solicitou, então, que em pequenos grupos, os professores consultassem o PCN de Arte, discutissem e respondessem como esse documento indica que o aluno desenvolva sua sensibilidade, percepção e imaginação em arte. Ao final do trabalho dos grupos, Eduardo coordenou a exposição das respostas e confirmou que o aluno as desenvolve ao
- (A) copiar desenhos da forma mais fiel possível.
  - (B) apreciar produções artísticas da nossa cultura, excluídas as da cultura estrangeira.
  - (C) apreciar suas produções em arte, deixando para seus professores a apreciação das elaborações de seus colegas.
  - (D) conhecer e apreciar obras de arte que explorem a figura humana e as paisagens; menos aquelas que retratam a natureza morta.
  - (E) realizar formas artísticas; ao apreciar e conhecer formas produzidas por ele, por colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.
47. Na reunião de planejamento no início do ano letivo, Patrícia, a coordenadora pedagógica da escola, apresentou, aos professores dos anos iniciais, a proposta de elaboração de um projeto de ensino e aprendizagem, apoiado na “pedagogia de projetos”, o qual vinham estudando desde o semestre anterior, com a obra de Moura (2010). A ideia era tomar como eixo articulador o estudo da cultura local, devido a sua relevância social, permitindo assim, o resgate histórico, uma maior interação entre a escola e a comunidade, bem como o encontro de gerações. As professoras de arte e de educação física sugeriram abordar as danças, em especial, aquelas que estão desaparecendo e que as gerações mais novas não conhecem. Com isso, pretendem buscar essas informações com as pessoas mais idosas da comunidade, conhecer as origens e significados dessas danças e, também, ensiná-las às crianças. Outros professores sugeriram integrar conteúdos das diferentes áreas e finalizar esse trabalho no mês do folclore em agosto, numa mostra cultural. De acordo com Moura, esse tipo de trabalho, pautado na pedagogia de projetos, contribui, para a formação integral do educando, criando condições de desenvolvimento cognitivo e social, ao proporcionar
- (A) uma aprendizagem significativa.
  - (B) uma aprendizagem contemplativa.
  - (C) melhor memorização dos conteúdos.
  - (D) a aquisição de valores comunicativos.
  - (E) a simples reprodução de conhecimento.

48. Iracema é conluente de Pedagogia e inscreveu-se para a seleção de Professor I no município de Barretos. Da bibliografia para o concurso, selecionou dois textos que tratam da prática avaliativa: o de Hoffmann, *Revista Ideias* nº 22, e o cap. 7 da obra de Weiz. Observou que as duas autoras têm concepções semelhantes. Esta última autora, analisando a prática do ditado, utilizado com diferentes propósitos, destaca que, numa ótica construtivista, há necessidade da avaliação intencional, inserida na própria relação entre o ensinar e o aprender, pois saber o que o aluno já sabe é importante para construir situações de aprendizagem adequadas e para fazer intervenções pertinentes no sentido de desafiar e apoiar o avanço na construção de conhecimento. Hoffmann, por sua vez, conceitua a avaliação como
- (A) controle permanente do docente sobre o aluno, no intuito de ele chegar a demonstrar todos os saberes definidos como ideais pelo seu professor.
  - (B) decorrente de uma concepção positivista de Educação, a qual reforça o resultado da prática avaliativa como competência expressa por uma classificação.
  - (C) ação provocativa que desafia o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando a um saber enriquecido.
  - (D) busca por uma “escola de qualidade”, rigorosa na aplicação de suas provas, visando a formar profissionais competentes para o mundo do trabalho.
  - (E) acompanhamento permanente do professor, estando ele sempre junto dos escolares para observá-los, registrar seus saberes e atribuir-lhes notas.
49. Aline, estudando para prestar concurso de Professor I no município onde mora, leu as obras de Fontana (1996) e de La Taille et al (1992). Seu interesse era aprofundar-se no tema “A mediação do professor, dialogal e problematizadora, no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno”. Em Fontana, Aline verificou que essa autora, apoiando-se no pensamento de Vygotsky e Bakhtin, mostra a importância social da escola e do trabalho pedagógico que, por meio de situações de aprendizagem em sala de aula, possibilitam processos interativos mediadores da aprendizagem dos alunos. Já na obra de La Taille, ela constatou que, para Vygotsky, o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico ocorre por meio da mediação, pois enquanto sujeito de conhecimento, o homem não tem acesso direto aos objetos, mas um acesso mediado, isto é, feito por intermédio
- (A) de atividades mentais que são controladas externamente pelo ensinante.
  - (B) de atividades virtuais que expandem as possibilidades de aprendizagem.
  - (C) da linguagem, que é algo complementar na formação do conhecimento.
  - (D) dos recortes do real operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe.
  - (E) de perguntas postas ao sujeito, conduzindo-o ao saber que já está nele.
50. Conforme a Lei Complementar nº 300/2016, do município de Barretos, encontra-se em seu art. 31 e parágrafos, que um terço da jornada docente remunerada, de efetivos e temporários, será constituída por horas destinadas ao trabalho pedagógico: “coletivo”; “de estudo, planejamento e avaliação”; e, “em local de livre escolha”. As duas primeiras podem ser articuladas, possibilitando um programa municipal de capacitação sob a orientação dos profissionais da classe de suporte pedagógico, ilustrando uma das questões curriculares e institucionais que Delia Lerner (2002) aborda ao discutir o que é necessário para “ler e escrever na escola”. Essa autora aponta a capacitação dos professores como condição necessária, mas não suficiente para transformar o ensino, e, também, como uma ferramenta importante, cuja utilização envolve múltiplos aspectos, entre eles a conciliação entre profundidade e extensão. A esse respeito, ela afirma que, em sua experiência, uma alternativa mais produtiva foi
- (A) utilizar as horas de trabalho coletivo destinadas a estudos, planejamento e avaliação, durante um ano, para reciclagem teórica em encontros centralizados em nível de município, e, as horas de trabalho coletivo, para discutir a prática, na escola.
  - (B) combinar uma situação de oficina, a qual abarca quantidade considerável de professores, com uma instância de acompanhamento da tarefa de sala de aula, que permite alcançar uma profundidade bem maior com um número menor de professores.
  - (C) corrigir lacunas conceituais da formação inicial, por meio de videoconferências, simultaneamente, em todas as escolas, e atender solicitações específicas de docentes, nas unidades escolares, com orientações técnicas de especialistas.
  - (D) oferecer curso de atualização a todos os professores de uma mesma rede pública e oficinas em grupos pequenos, com ingressantes e antigos, tratando temas diversos e, nas quais eles se inscrevem, segundo a autoavaliação de suas necessidades.
  - (E) abandonar a pretensão de conciliar extensão e profundidade, cuidando sempre de abordar os conteúdos da formação de modo a aprofundá-los, pois as iniciativas de atingir extensamente os professores já estão consagradas pelas atuais políticas.





